UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MAIARA SCHVAMBACH DEGGAU

VIABILIDADE E SEGURANÇA DE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE FÍSICA EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI APÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO

Florianópolis

2023

MAIARA SCHVAMBACH DEGGAU

VIABILIDADE E SEGURANÇA DE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE FÍSICA EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI APÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de pós-graduação de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, como requisito parcial para obtenção da Especialização de Fisioterapeuta em Alta Complexidade.

Orientadora: Prof. Aline Almeida Gulart, Dra.

Coorientadora: Alexânia De Rê, Msc.

* Trabalho de conclusão de curso de pós graduação de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina - apresentado sob a forma de artigo científico. Este artigo será submetido para *Brazilian Journal of Physical Therapy* (as normas da revista encontram-se anexada neste documento).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

ATA DA BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia cinco de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, em sessão presencial deu-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) intitulado **"Viabilidade e segurança de dois instrumentos de avaliação da performance física em pacientes internados na UTI após transplante hepático"**, elaborado e defendido por Maiara Schvambach Deggau orientada por Profa. Dra. Aline Almeida Gulart. A Banca Avaliadora constituída por Me. Mariana Lanzoni Campos e Dra. Kelly Cattelan Bonorino (X) Aprovou ou ( ) Não Aprovou o referido trabalho. A nota final da banca será emitida somente após a entrega dos documentos previstos para a disciplina de TCR (**entrega até 11/12/2023**). A Coordenação da RIMS registra, publica, assina e dá fé à presente ata.

Florianópolis, 05 de dezembro de 2023.

Profa. Dra. Aline Almeida Gulart
Presidente

Documento assinado digitalmente
MARIANA LANZONI CAMPOS
Data: 05/12/2023 19:59:52-0300
CPF: ***.221.158-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Me. Mariana Lanzoni Campos
Banca Avaliadora

Dra. Kelly Cattelan Bonorino
Banca Avaliadora

Documento assinado digitalmente
MAIARA SCHVAMBACH
Data: 05/12/2023 20:08:11-0300
CPF: ***.609.429-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Maiara Schvambach Deggau – Residente

Documento assinado digitalmente
Marina Monica Bahl Mafra
Data: 30/11/2023 15:39:23-0300
CPF: ***.301.218-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Dra Marina Mônica Bahl Mafra
SubCoordenadora da RIMS

Viabilidade e segurança de dois instrumentos de avaliação da performance física em pacientes internados na uti após transplante hepático.

Maiara Schvambach Deggau[a], Alexânia de Rê, Me.[b] e Aline Almeida Goulart, Dra.[c]

[a] Fisioterapeuta pós-graduanda no Programa de Residência Integrada Multiprofssional em Saúde - Atenção em Alta Complexidade na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

[b] Fisioterapeuta no Hospital Universitário Professor Polydoro de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

[c] Docente no curso de graduação em Fisioterapia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Viabilidade e segurança de dois instrumentos de avaliação da performance física em pacientes internados na uti após transplante hepático.

RESUMO

Introdução: O transplante hepático é o tratamento para doenças hepáticas em fase terminal, que muitas vezes cursam com alterações fisiológicas e podem levar à diminuição da performance física e desenvolvimento de fragilidade. A *Short Physical Performance Battery* (SPPB) e o *Liver Frailty Index* (LFI) são ferramentas recomendadas para avaliar esses desfechos, porém não existem estudos que utilizem essas ferramentas para avaliar o paciente internado na unidade de terapia intensiva (UTI) após o transplante hepático. ***Objetivo:*** Analisar a viabilidade e segurança da aplicação da SPPB e do LFI para avaliar a performance física de pacientes submetidos a transplante hepático internados na UTI. ***Métodos*****:** Os participantes foram avaliados ainda na UTI, entre 24 e 96h pós extubação, quando apresentaram condições clínicas para sair do leito. As avaliações foram realizadas em um único período, na seguinte ordem: escala *Medical Research Council* (MRC), dinamometria de preensão palmar, teste de equilíbrio em pé, teste de sentar-e-levantar de 5 repetições e teste de velocidade marcha de 4 metros. Os resultados individuais foram utilizados para formar a pontuação final da SPPB e do LFI. ***Resultados*****:** Cinco participantes concluíram o estudo e nenhum apresentou instabilidade hemodinâmica, queda de SpO2 ou perda de dispositivo invasivo durante as avaliações. ***Conclusão*****:** A avaliação de pacientes pós transplante hepático internados em UTI, a partir da SPPB e do LFI, foi viável e segura nas primeiras 96h pós extubação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE

Transplante de Fígado; Fragilidade; Desempenho Físico Funcional; Unidade de Terapia Intensiva.

The feasibility and safety of two physical performance evaluating tools in ICU patients after liver transplantation.

ABSTRACT

Introduction: Liver transplantation is the treatment for end-stage liver diseases, which can cause physiological changes and lead to waning physical performance and frailty. The two recommended evaluating tools for these outcomes are the Short Physical Performance Battery (SPPB) and the Liver Frailty Index (LFI). However, no studies have been made using these tools to evaluate patients in intensive care units (ICU) after liver transplantation. ***Objectives:*** analyse the feasibility and safety of applying SPPB and LFI methods to evaluate the physical performance of ICU patients who underwent liver transplantation. Methods: the patients were evaluated while still in the ICU, between 24 and 96 hours after their extubation, as soon as they were able to mobilize out-of-bed. All evaluations with each patient took place in a single session, in the following order: Medical Research Council (MCR) scale; handgrip strength test; balance test; five times sit-to-stand test; and four-meter gait speed test. These results were used to determine each patient's final score in SPPB and LFI. ***Results:*** five participants have completed the study and none of them presented hemodynamic instability, drop in SpO2 levels, or loss of their invasive devices. ***Conclusions:*** The evaluation of ICU patients using SBBP and LFI was proven feasible and safe in the first 96 hours after the patient’s extubation.

KEYWORDS

Liver transplantation; Frailty; Physical Functional Performance; Intensive Care Unit.

INTRODUÇÃO

O transplante hepático é o tratamento definitivo para pacientes com doenças hepáticas em estágio terminal.[1] A grande maioria desses indivíduos, especialmente aqueles com maiores pontuações no *Model for End-Stage Liver Disease* (MELD), irão precisar de cuidados intensivos no pós-operatório (PO), por um tempo que varia em média de 2 a 10 dias.[2] Esse tempo ainda pode aumentar, dependendo das condições do paciente pré-transplante.[2,3]

Pacientes cirróticos comumente cursam com uma condição de fragilidade e redução da massa muscular, resultantes de um complexo processo decorrente da miotoxicidade da amônia, distúrbios metabólicos, má-nutrição e outros fatores associadas à doença hepática,[4] o que gera diminuição da capacidade aeróbica, limitação da capacidade funcional desses pacientes e grande impacto na performance física.[5,6]

Alguns estudos têm demonstrado que uma baixa performance física e a presença de fragilidade aumentam o número de internações hospitalares por descompensação do quadro de cirrose e mortalidade na lista de espera por transplante hepático.[7,8] Naqueles pacientes que passam pelo transplante, a presença de fragilidade clínica e redução da performance física aumentam o tempo de permanência hospitalar e readmissão hospitalar dentro dos três primeiros meses,[3] e se associa a maiores taxas de falha do enxerto e mortalidade pós transplante.[9] Somado a isso, esses pacientes podem cursar com complicações intra e pós operatórias que aumentam o risco de mortalidade, incidência de infecções, tempo de internação hospitalar e na unidade de terapia intensiva (UTI), incidência de fraqueza muscular adquirida na UTI (FMA-UTI) e readmissões hospitalares pós transplante hepático.[1,4,10] Portanto, a avaliação da performance física e a triagem para fragilidade clínica nestes pacientes pode ser importante já nos primeiros dias de PO.

Existe ainda uma dificuldade em diagnosticar a fragilidade clínica de pacientes internados na UTI, devido à restrição de espaço físico e à crença de que equipamentos de monitoração, drenos e cateteres são barreiras à mobilização.[11,12] Além disso, esses pacientes apresentam maior risco de instabilidade durante a execução de esforços. Por isso, é importante que se escolham instrumentos que sejam viáveis e seguros para avaliação de pacientes que se encontram internados na UTI.

A *Short Physical Performance Battery* (SPPB) é um teste de performance física que pode diagnosticar fragilidade física,[12,13] sendo recomendada e utilizada em pacientes no pré e PO de transplante hepático.[3,13] Desenvolvido por Lai et al., (2017) o *Liver Frailty Index* é um índice contínuo e quantitativo que utiliza três instrumentos já bem estabelecidos na literatura para

avaliação de fragilidade e performance física para avaliar de forma objetiva a fragilidade de pacientes com doenças hepáticas terminais e predizer mortalidade desses pacientes enquanto aguardam um transplante. Embora sejam recomendados e utilizados para avaliar pacientes cirróticos em lista de transplante[7,14,15] e pós transplante,[3,4] não existem estudos que utilizem esse instrumento para avaliar o paciente no PO imediato de transplante, ainda dentro da UTI. Por este motivo, não se sabe se é viável e seguro aplicar esta ferramenta dentro do ambiente intensivo com pacientes transplantados.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a viabilidade e segurança da aplicação da SPPB e do LFI para avaliar a performance física de pacientes submetidos a transplante hepático, nas primeiras 96 horas de internação na UTI.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do estudo

Este é um estudo observacional e de caráter transversal, que foi conduzido na UTI adulto de um Hospital Universitário (HU) da região Sul do Brasil e foi relatado de acordo com o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (*STROBE*). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC (CEP-UFSC) sob o CAAE 67536623.3.0000.0121. Todos os participantes expressaram seu consentimento através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi conduzido entre os meses de março e outubro de 2023.

Participantes

Foram incluídos no estudo adultos com idade igual ou superior a 18 anos, internados na UTI do HU em questão-UFSC, após cirurgia de transplante hepático, de 24 a 96 horas após extubação, que apresentaram nível de consciência adequado para interagir com o fisioterapeuta e compreender os comandos dos testes e que tinham condições de sentar-se à beira do leito ou em poltrona fora do leito. Como critérios de exclusão foram adotados: incapacidade de executar as avaliações propostas; diagnóstico de doenças pulmonares, neurológicas, ortopédicas ou reumatológicas incapacitantes; hipertensão arterial sistêmica não controlada e instabilidade hemodinâmica com necessidade de altas doses de drogas vasoativas (> 0,2 µg/kg/min de noradrenalina, > 0,08 U/min de vasopressina ou doses equivalentes de outros vasopressores);[16]

presença de deiscência de sutura com risco de evisceração no momento da aplicação dos testes; evolução para outros quadros de doença crítica que não estivessem associados às complicações comuns ao transplante ou às infecções relacionadas à assistência à saúde.

Procedimento para Coleta de Dados

Foram extraídos do prontuário eletrônico os seguintes dados para caracterização da amostra: idade, sexo, tabagismo ou etilismo, causa de falência hepática e necessidade de transplante, comorbidades, classificações MELD (e sua variante que inclui níveis séricos de sódio, MELD-Na), CHILD, S*implified Acute Physiology Score III* (SAPS III), tempo de cirurgia, complicações transoperatórias, tempo de internação em UTI e hospitalar, tempo de VM e necessidade e tempo de VNI pós extubação.

A avaliação da performance física foi iniciada entre 24h e 96h após extubação, assim que o participante apresentou nível de consciência adequado, condições de sentar-se à beira ou fora do leito e estabilidade hemodinâmica, sem ou com doses baixas de vasopressores. As avaliações foram realizadas em um único dia, na seguinte ordem: inicialmente avaliou-se a força muscular periférica a partir da MRC e da dinamometria de preensão palmar. Na sequência, foi realizada a avaliação da performance física pelo SPPB e pelo LFI.

***Medical Research Council* (MRC)**

A escala do MRC é a ferramenta mais amplamente utilizada dentro de UTIs para avaliar a FMA-UTI.[17] Foram testados os seis grupos musculares preconizados no teste: abdutores de ombro, flexores de cotovelo, extensores de punho, flexores de quadril, extensores de joelho e dorsiflexores de tornozelo, bilateralmente. A avaliação foi realizada com o participante sentado em poltrona. Cada movimento era pontuado em uma escala de 0 a 5 pontos, e ao final do teste, as pontuações alcançadas foram somadas, podendo o participante pontuar entre 0 e 60 pontos.[18] Para fins de análise, foi utilizado o escore total e os participantes foram categorizados com ou sem FMA-UTI de acordo com o ponto de corte de 48. A escala e sua forma de pontuação se encontram no Apêndice A.

Dinamometria de Preensão Palmar

A dinamometria de preensão palmar avalia a força de contração isométrica dos músculos do antebraço e da mão.[7] Os participantes foram avaliados na posição sentada, em poltrona fora

do leito, com as costas apoiadas, o mais eretas possível. O membro superior dominante foi posicionado de forma que o cotovelo permanecesse flexionado à 90º. Foi utilizado um dinamômetro digital Jamar Plus + (Performance Health, IL, EUA) para a avaliação. A medida foi realizada por três vezes apenas na mão dominante do participante, que recebeu a orientação de apertar o aparelho com a maior força que conseguisse, mantendo-a por pelo menos seis segundos. O intervalo entre as três medidas foi de pelo menos 60 segundos.[19,20]

Para a análise, foram utilizados os valores absolutos da medida e também considerado o ponto de corte para FMA-UTI de acordo com o gênero: 7 kg/força para mulheres e 11 kg/força para homens.[4,19]

Short Physical Performance Battery **(SPPB)**

A SPPB foi aplicada para avaliar a performance física.[7,21] Ela é composta por três avaliações: equilíbrio em pé, velocidade de marcha e o teste de sentar-e-levantar de 5 repetições. Todos os testes foram realizados em sequência, com tempo de intervalo suficiente para o retorno dos sinais vitais aos valores basais.[7] A avaliação do equilíbrio foi realizada com o participante em posição ortostática, sem apoio, com os pés em três diferentes suportes: lado a lado, semi-alinhado e alinhado, nesta ordem, pelo tempo máximo de 10 segundos.[21,22]

A velocidade da marcha foi avaliada em um corredor plano com 4 metros de comprimento, com início e fim demarcados por um cone. O teste foi realizado duas vezes e a maior velocidade alcançada foi utilizada para análise.[22] Para o teste de sentar-e-levantar de 5 repetições, foi utilizada uma cadeira de 46 cm de altura, sem apoios para o braço, apoiada na parede. Os participantes foram orientados a cruzar os braços sobre o peito e se levantar da cadeira uma vez. Aqueles capazes de realizar o movimento foram instruídos a se levantar e sentar completamente por cinco vezes, o mais rápido possível. O tempo foi cronometrado desde a posição inicial sentada até a última posição em pé. Para fins de análise, foi utilizado o tempo em segundos.[21–23] Cada teste foi pontuado em uma escala de 0-4 pontos, podendo somar ao total até 12 pontos.[7] Os participantes foram classificados em três categorias: frágeis (pontuação total < 7); pré-frágeis (pontuação total de 7 a 9); e não frágeis (pontuação > 9).[24] A atribuição de pontuação para cada teste está descrita no apêndice B.

Liver Frailty Index (LFI)

O LFI avalia a performance física e foi desenvolvido por Lai *et al.* (2017) com base em instrumentos de avaliação já disponíveis para indivíduos cirróticos. É recomendado pela Sociedade Americana de Transplantes Hepáticos e Sociedade Americana para o Estudo de Doenças Hepáticas para identificar a fragilidade física em pacientes com doença hepática. [14,25,26]

É um índice contínuo e quantitativo calculado a partir da força muscular avaliada pela dinamometria de preensão palmar, do tempo de execução do teste de sentar-e-levantar de 5 repetições e tempo de equilíbrio, somando o tempo alcançado nas 3 posições do teste de equilíbrio em pé, conforme já descrito na avaliação da SPPB.[4,27] Todos esses testes foram executados em diferentes momentos da avaliação da performance física e da força muscular do participante e os dados coletados foram utilizados para gerar o LFI na calculadora disponibilizada gratuitamente de forma virtual no site https://liverfrailtyindex.ucsf.edu/. Os participantes foram classificados em não frágeis quando pontuaram < 3,2, pré-frágeis quando apresentaram pontuações entre 3,2 e 4,4, e frágeis quando pontuaram ≥ 4.5.[4]

Análise Descritiva

Foi realizada uma análise descritiva das seguintes variáveis: dispositivos invasivos aos quais o participante estava conectado; necessidade de suporte ventilatório para realização dos testes; medicamentos de infusão contínua - droga e dose, necessidade de interrupção do teste, possíveis instabilidades e eventos adversos durante o teste.

RESULTADOS

Durante o período do estudo, oito pacientes passaram pelo procedimento de transplante hepático e foram internados na UTI. Destes, um foi excluído por comorbidades neuromusculares prévias e dois foram excluídos por não apresentarem condições de saída do leito dentro das 96h pós extubação. Cinco participantes foram capazes de completar o estudo.

Dos cinco participantes, três estavam com sobrepeso e dois apresentavam peso normal. Um era ex-etilista, sóbrio há 1 ano, e dois eram ex-tabagistas. Os dados de caracterização da amostra se encontram na tabela 1. Quatro dos participantes realizaram a cirurgia de forma eletiva, enquanto um realizou o transplante de forma urgente. O tempo de cirurgia variou de

seis a oito horas, e apenas um paciente teve intercorrência durante o transoperatório, sendo um sangramento aumentado com necessidade de transfusão de concentrados de hemácia no centro cirúrgico. Esse mesmo paciente foi extubado no dia seguinte à cirurgia e precisou de VNI por um tempo total de 340 minutos. Os demais participantes foram extubados logo que admitidos na UTI e não fizeram uso de VNI.

Nenhum participante do estudo apresentou FMA-UTI de acordo com as pontuações alcançadas no MRC e pela dinamometria de preensão palmar. Todos os participantes conseguiram realizar a avaliação da SPPB e do LFI sem interrupções. Os dados referentes às avaliações se encontram na tabela 2. Segundo as pontuações da SPPB, um participante foi classificado como não-frágil, dois como pré-frágeis e dois como frágeis. Já para a LFI, um participante foi classificado como não-frágil, um como pré-frágil e três como frágeis.

No momento da avaliação, três participantes estavam com cateter venoso central em veia jugular interna direita e dois com acesso venoso periférico em membro superior; três ainda estavam em uso de dreno suctor em quadrante abdominal inferior direito. Quatro participantes ainda estavam com sonda vesical de demora e três com sonda nasoentérica ou nasogástrica. Apenas um estava com monitorização invasiva de pressão arterial. Nenhum paciente teve perda de dispositivo invasivo durante a execução das avaliações.

Nenhum participante precisou interromper a avaliação por fadiga ou dispneia, e nenhum teste foi interrompido por conta de aumento importante da PA e FC ou queda de SpO_2. Um dos participantes estava em uso de droga anti-hipertensiva em bomba de infusão contínua (Nitroglicerina a 16ml/h ou 53 mcg/min) sem necessidade de ajuste da dose durante a avaliação. E as únicas participantes a fazerem uso de oxigenoterapia, ambas do sexo feminino, já estavam em uso de cateter nasal de oxigênio com baixo fluxo (1 e 2 L/min) antes de iniciar o teste, e não foi preciso aumentar o fluxo de oxigênio para manter a saturação de pulso dentro do alvo estipulado para cada paciente. As variáveis pré e pós avaliação se encontram na tabela 3.

DISCUSSÃO

Nosso estudo avaliou um total de cinco pacientes pós procedimento de transplante hepático. Os resultados encontrados neste estudo sugerem que, nesses pacientes, a aplicação da SPPB e do LFI foi viável e segura dentro do ambiente intensivo. Todos os participantes do estudo estavam com algum dispositivo invasivo no momento das avaliações e nenhum deles apresentou perda ou exteriorização durante a realização dos testes. Apenas um dos pacientes

estava fazendo uso de medicação antihipertensiva contínua e não apresentou necessidade de ajuste de dose durante a realização dos testes.

Ainda que pacientes internados na UTI por tempo superior a 48h já apresentem declínio funcional importante, um estudo demonstrou que a frequência de avaliações funcionais objetivas nesses pacientes é baixa.[28] Uma vez que a maior parte das avaliações funcionais, como a SPPB e a LFI, envolvem que o paciente saia do leito, diversas barreiras são percebidas para sua aplicação na UTI, entre elas o uso de drogas vasoativas, acessos venosos e a segurança do paciente.[29] Entretanto, estudos já demonstraram que a frequência de eventos adversos durante a mobilização do paciente é baixa, cerca de 4%, e boa parte destes eventos são transitórios e com rápida recuperação após repouso.[29,30] Maffei *et al*., (2017) em estudo randomizado piloto com pacientes de transplante hepático, mostraram que um protocolo de reabilitação precoce é seguro e viável, com a ocorrência de poucos eventos adversos (59 em 4960 atendimentos de fisioterapia), sendo mais de 80% relacionados à dor. Outro estudo demonstrou que, durante o atendimento fisioterapêutico em UTI a pacientes pós transplante hepático, ocorre o aumento de FC, frequência respiratória, PA e dor nesses pacientes, mas que os valores retornam ao basal após 5 minutos de repouso, mostrando que as alterações fisiológicas causadas pela mobilização do paciente respondem dentro dos limites esperados, e que a mobilização é segura e viável. Esses dados corroboram os observados no presente estudo, onde nenhum participante apresentou eventos adversos, como perda de dispositivos, queda de SpO_2 ou alterações hemodinâmicas importantes durante as avaliações.

Ao que se sabe, esse foi o primeiro estudo a aplicar a LFI na UTI. Quanto à SPPB, alguns poucos estudos a utilizaram ainda UTI,[31,32] entretanto nenhum deles avaliou pacientes de transplante hepático. Além disso, a avaliação através da SPPB foi realizada apenas no momento da alta da unidade. Apesar do pouco uso dessas ferramentas na UTI, os testes que as compõem muitas vezes são utilizados de forma isolada nesse ambiente. A dinamometria de preensão palmar é uma ferramenta validada e amplamente utilizada na UTI para avaliação e diagnóstico de FMA-UTI,[19,33] e também como preditora de sucesso de desmame da VM[34,35] e de readmissão hospitalar em até 30 dias da alta hospitalar.[36] O teste de sentar-e-levantar é utilizado para avaliar a força de membros inferiores e funcionalidade,[37] e já se mostrou um instrumento seguro e de fácil execução para avaliar risco de queda e recuperação funcional em ambiente hospitalar e terapia intensiva.[38,39] Já a velocidade da marcha é uma avaliação simples, objetiva e validada da caminhada humana e possui algumas variações, sendo os testes de marcha de 4, 6 ou 10 metros as mais comuns, e pode ser utilizada com segurança no ambiente hospitalar.[40,41]

Uma vez que a maioria dos testes individuais citados no estudo são considerados viáveis e seguros quando utilizados em ambiente hospitalar e UTI, podemos inferir que eles podem ser utilizados de forma conjunta e sistematizada para avaliar a performance física dos pacientes nos primeiros dias de PO e formar as pontuações do SPPB e LFI. Além de identificar e classificar a fragilidade e predizer a mortalidade e desfechos desfavoráveis pré e pós transplante,[7,14,42] essas ferramentas possibilitam ao fisioterapeuta identificar déficits funcionais e montar um plano terapêutico mais assertivo para o paciente no PO de transplante hepático, traçando metas funcionais e prescrevendo um treino de marcha e força muscular com intensidade e carga individualizados.

A SPPB tem sido amplamente utilizada para avaliar a fragilidade e prever desfechos em pacientes em lista de transplante, tanto hepático[7,8], quanto renal[43] e pulmonar.[44] Apesar disso, ela não foi desenvolvida especificamente para pacientes de transplante hepático, enquanto a LFI foi criada para prever desfechos e mortalidade de pacientes com doença hepática em fase terminal que aguardam transplante.,[14] Assim,e por esse motivo é o LFI é descrito na literatura como uma avaliação mais sensível para detectar a fragilidade na população cirrótica.[4,15,27] De forma semelhante, em nosso estudo, mais pacientes foram classificados como frágeis pelo LFI do que pela SPPB.

Todos os participantes do nosso estudo conseguiram completar os testes incluídos na pontuação final das ferramentas SPPB e LFI. Uma das explicações possíveis para esse fato é que nenhum dos nossos participantes foi diagnosticado com FMA-UTI pela dinamometria ou pelo MRC. Considerando que quanto maior o tempo de VM maior o risco de FMA-UTI ,[17,29] uma explicação possível para que nenhum dos participantes do estudo tenha desenvolvido fraqueza é que todos foram submetidos a menos de 48h de ventilação mecânica, sendo quatro dos cinco participantes extubados pouco tempo após o término da cirurgia, logo que chegaram à UTI.

Esse estudo apresenta algumas limitações. Devido ao pequeno tamanho amostral, os resultados não podem ser extrapolados para toda a população pós transplante hepático. Dos elegíveis, nenhum apresentava FMA-UTI e, portanto, não podemos afirmar que a aplicação da SPPB e do LFI em pacientes com a força muscular prejudicada seja segura ou viável, uma vez que a redução da força pode impedir o paciente de realizar os testes em posição ortostática. Entretanto, poucos são os estudos de mobilização em pacientes internados em UTI pós transplante hepático e desconhecemos outro estudo que tenha avaliado a viabilidade e segurança das ferramentas SPPB e LFI dentro da UTI. Sugerimos que mais estudos, com tamanho amostral maior, sejam realizados para confirmar os presentes achados.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo sugerem que a avaliação da fragilidade física e performance funcional de pacientes pós transplante hepático internados em UTI, a partir da SPPB e do LFI, é viável e segura nas primeiras 96h pós extubação do paciente, não causando alterações importantes das variáveis fisiológicas estudadas ou eventos adversos como a perda de dispositivos invasivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maffei P, Wiramus S, Bensoussan L, et al. Intensive Early Rehabilitation in the Intensive Care Unit for Liver Transplant Recipients: A Randomized Controlled Trial. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*. 2017;98(8):1518-1525. doi:10.1016/j.apmr.2017.01.028
2. Pita A, Nguyen B, Rios D, et al. Variability in intensive care unit length of stay after liver transplant: Determinants and potential opportunities for improvement. *Journal of Critical Care*. 2019;50:296-302. doi:10.1016/j.jcrc.2019.01.003
3. Saiman Y, Serper M. Frailty and Sarcopenia in Patients Pre– and Post–Liver Transplant. *Clinics in Liver Disease*. 2021;25(1):35-51. doi:10.1016/j.cld.2020.08.004
4. Lai JC, Segev DL, McCulloch CE, Covinsky KE, Dodge JL, Feng S. Physical frailty after liver transplantation. *American Journal of Transplantation*. 2018;18(8):1986-1994. doi:10.1111/ajt.14675
5. Rossi D, D'avila AF, Galant LH, Marroni CA. Exercise in the Physical Rehabilitation Of Cirrotics: A Randomized Pilot Study. *Arq Gastroenterol*. 2022;59(3):408-413. doi:10.1590/S0004-2803.202203000-73
6. Vieira RC da S, Silva MRA da, Oliveira ÁR de, et al. Cirrhosis affects maximal oxygen consumption, functional capacity, quality of life in patients with hepatitis C. *Physiotherapy Research International*. 2018;23(4):1-5. doi:10.1002/pri.1727
7. Behiry ME, Mogawer S, Yamany A, et al. Ability of the Short Physical Performance Battery Frailty Index to Predict Mortality and Hospital Readmission in Patients with Liver Cirrhosis. *International Journal of Hepatology*. 2019;2019:1-6. doi:10.1155/2019/8092865
8. Wang CW, Feng S, Covinsky KE, et al. A Comparison of Muscle Function, Mass, and Quality in Liver Transplant Candidates: Results From the Functional Assessment in Liver Transplantation Study. *Transplantation*. 2016;100(8):1692-1698. doi:10.1097/TP.0000000000001232
9. Thuluvath PJ, Thuluvath AJ, Savva Y. Karnofsky performance status before and after liver transplantation predicts graft and patient survival. *Journal of Hepatology*. 2018;69(4):818-825. doi:10.1016/j.jhep.2018.05.025
10. Salim TI, Nestlerode LC, Lucatorto EL, et al. Frailty as Tested by Gait Speed Is a Risk Factor for Liver Transplant Respiratory Complications. *Official journal of the American College of Gastroenterology | ACG*. 2020;115(6):859-866. doi:10.14309/ajg.0000000000000609

11. Anekwe DE, Milner SC, Bussières A, de Marchie M, Spahija J. Intensive care unit clinicians identify many barriers to, and facilitators of, early mobilisation: a qualitative study using the Theoretical Domains Framework. *Journal of Physiotherapy*. 2020;66(2):120-127. doi:10.1016/j.jphys.2020.03.001
12. Barber EA, Everard T, Holland AE, Tipping C, Bradley SJ, Hodgson CL. Barriers and facilitators to early mobilisation in Intensive Care: A qualitative study. *Australian Critical Care*. 2015;28(4):177-182. doi:10.1016/j.aucc.2014.11.001
13. Tandon P, Montano-Loza AJ, Lai JC, Dasarathy S, Merli M. Sarcopenia and frailty in decompensated cirrhosis. *Journal of Hepatology*. 2021;75:147-162. doi:10.1016/j.jhep.2021.01.025
14. Lai JC, Covinsky KE, Dodge JL, et al. Development of a novel frailty index to predict mortality in patients with end-stage liver disease. *Hepatology*. 2017;66(2):564-574. doi:10.1002/hep.29219
15. Kardashian A, Ge J, McCulloch CE, et al. Identifying an Optimal Liver Frailty Index Cutoff to Predict Waitlist Mortality in Liver Transplant Candidates. *Hepatology*. 2021;73(3):1132-1139. doi:10.1002/hep.31406
16. Khanna A, English SW, Wang XS, et al. Angiotensin II for the Treatment of Vasodilatory Shock. *N Engl J Med*. 2017;377(5):419-430. doi:10.1056/NEJMoa1704154
17. Vanhorebeek I, Latronico N, Van den Berghe G. ICU-acquired weakness. *Intensive Care Med*. 2020;46(4):637-653. doi:10.1007/s00134-020-05944-4
18. Ciesla N, Dinglas V, Fan E, Kho M, Kuramoto J, Needham D. Manual Muscle Testing: A Method of Measuring Extremity Muscle Strength Applied to Critically Ill Patients. *J Vis Exp*. 2011;50:1-5. doi:10.3791/2632
19. Baldwin CE, Paratz JD, Bersten AD. Muscle strength assessment in critically ill patients with handheld dynamometry: An investigation of reliability, minimal detectable change, and time to peak force generation. *Journal of Critical Care*. 2013;28(1):77-86. doi:10.1016/j.jcrc.2012.03.001
20. Parry SM, Berney S, Granger CL, et al. A new two-tier strength assessment approach to the diagnosis of weakness in intensive care: an observational study. *Crit Care*. 2015;19(1):1-10. doi:10.1186/s13054-015-0780-5
21. Guralnik JM, Simonsick EM, Ferrucci L, et al. A Short Physical Performance Battery Assessing Lower Extremity Function: Association With Self-Reported Disability and Prediction of Mortality and Nursing Home Admission. *Journal of Gerontology*. 1994;49(2):85-94. doi:10.1093/geronj/49.2.M85

22. Nakano MM. *Versão Brasileira da Short Physical Perfomance Battery - SPPB: Adaptação Cultural e Estudo de Confiabilidade*. Universidade Estadual de Campinas; 2007. Accessed February 6, 2023. https://www.repositorio.unicamp.br/Resultado/Listar?guid=1675709118283

23. Morita AA, Bisca GW, Machado FVC, Hernandes NA, Pitta F, Probst VS. Best Protocol for the Sit-to-Stand Test in Subjects With COPD. *Respiratory Care*. 2018;63(8):1040-1049. doi:10.4187/respcare.05100

24. Wickerson L, Rozenberg D, Gottesman C, Helm D, Mathur S, Singer LG. Pre-transplant short physical performance battery: Response to pre-habilitation and relationship to pre- and early post–lung-transplant outcomes. *Clinical Transplantation*. 2020;34(12):e14095. doi:10.1111/ctr.14095

25. Lai JC, Sonnenday CJ, Tapper EB, et al. Frailty in liver transplantation: An expert opinion statement from the American Society of Transplantation Liver and Intestinal Community of Practice. *Am J Transplant*. 2019;19(7):1896-1906. doi:10.1111/ajt.15392

26. Lai JC, Tandon P, Bernal W, et al. Malnutrition, Frailty, and Sarcopenia in Patients With Cirrhosis: 2021 Practice Guidance by the American Association for the Study of Liver Diseases. *Hepatology*. 2021;74(3):1611-1644. doi:10.1002/hep.32049

27. Dunn MA, Rogal SS, Duarte-Rojo A, Lai JC. Physical Function, Physical Activity, and Quality of Life After Liver Transplantation. *Liver Transpl*. 2020;26(5):702-708. doi:10.1002/lt.25742

28. Maturana MJ, Antunes AL, Bento BTS, Ribas PRS, Aquim EE. Escalas de Avaliação Funcional em Unidade de Terapia Intensiva (UTI): Revisão Sistemática. *Revista Inspirar*. 2017;42(13):21-29.

29. Alaparthi GK, Gatty A, Samuel SR, Amaravadi SK. Effectiveness, Safety, and Barriers to Early Mobilization in the Intensive Care Unit. Plackett T, ed. *Critical Care Research and Practice*. 2020;2020:1-14. doi:10.1155/2020/7840743

30. Hodgson CL, Stiller K, Needham DM, et al. Expert consensus and recommendations on safety criteria for active mobilization of mechanically ventilated critically ill adults. *Crit Care*. 2014;18(6):658. doi:10.1186/s13054-014-0658-y

31. Gandotra S, Files DC, Shields KL, Berry M, Bakhru RN. Activity Levels in Survivors of the Intensive Care Unit. *Phys Ther*. 2021;101(9):1-5. doi:10.1093/ptj/pzab135

32. Files DC, Heinrich T, Shields KL, et al. A randomized pilot study of nitrate supplementation with beetroot juice in acute respiratory failure. *Nitric Oxide*. 2020;94(1):63-68. doi:10.1016/j.niox.2019.10.009

33. Bragança RD, Ravetti CG, Barreto L, et al. Use of handgrip dynamometry for diagnosis and prognosis assessment of intensive care unit acquired weakness: A prospective study. *Heart & Lung*. 2019;48(6):532-537. doi:10.1016/j.hrtlng.2019.07.001
34. Idilbi N, Amun W. Hand grip strength as a predictor for success in weaning from ventilation. *Isr Med Assoc J*. 2022;25(12):797-802.
35. Mohamed-Hussein AAR, Makhlouf HA, Selim ZI, Gamaleldin Saleh W. Association between hand grip strength with weaning and intensive care outcomes in COPD patients: A pilot study. *Clin Respir J*. 2018;12(10):2475-2479. doi:10.1111/crj.12921
36. Melo TA de, Guimarães FS, Silva JRL e. Gait speed, muscle strength, and functional status predict 30-day unplanned hospital readmission of critical care survivors. *Physiotherapy Research International*. 2023;28(3). doi:10.1002/pri.2001
37. Paul SS, Canning CG. Five-repetition sit-to-stand. *Journal of Physiotherapy*. 2014;60(3):168. doi:10.1016/j.jphys.2014.06.002
38. Melo TA de, Silva Guimarães F, Lapa e Silva JR. The five times sit-to-stand test: safety, validity and reliability with critical care survivors's at ICU discharge. *Archives of Physiotherapy*. 2022;13(1):1-9. doi:10.1186/s40945-022-00156-z
39. Melo TA de, Duarte ACM, Bezerra TS, França F, Soares NS, Brito D. The Five Times Sit-to-Stand Test: safety and reliability with older intensive care unit patients at discharge. *Rev bras ter intensiva*. 2019;31(1):27-33. doi:10.5935/0103-507X.20190006
40. Martinez BP, Batista AKMS, Ramos IR, et al. Viability of gait speed test in hospitalized elderly patients. *J bras pneumol*. 2016;42:196-202. doi:10.1590/S1806-37562015000000058
41. Bohannon RW, Wang YC. Four-Meter Gait Speed: Normative Values and Reliability Determined for Adults Participating in the NIH Toolbox Study. *Arch Phys Med Rehabil*. 2019;100(3):509-513. doi:10.1016/j.apmr.2018.06.031
42. Wang CW, Lebsack A, Chau S, Lai JC. The Range and Reproducibility of the Liver Frailty Index. *Liver Transplantation*. 2019;25(6):841-847. doi:10.1002/lt.25449
43. Haugen CE, Agoons D, Chu NM, et al. Physical Impairment and Access to Kidney Transplantation. *Transplantation*. 2020;104(2):367-373. doi:10.1097/TP.0000000000002778
44. Swaminathan AC, McConnell A, Peskoe S, et al. Evaluation of Frailty Measures and Short-term Outcomes After Lung Transplantation. *Chest*. 2023;164(1):159-168. doi:10.1016/j.chest.2023.01.01

Tabela 1. Caracterização dos Participantes

	Sexo	Idade	IMC	Motivo Transplante	Caráter da cirurgia	Comorbidades	MELD-Na	CHILD	Presença de Complicações	Tempo VM (min)	MRC
1	M	60	24,8	Hepatocarcinoma, EHNA	Eletiva	Dislipidemia, HAS, DPOC, Hiperuricemia, DAC	10	B8	Sem complicações	423	60
2	F	53	25,9	Cirrose auto-imune	Urgência	Dislipidemia	34	C11	Sem complicações	714	60
3	M	73	19,0	Hepatite C, Hepatocarcinoma	Eletiva	Sem comorbidades	11	A6	Sem complicações	470	60
4	M	49	23,4	Cirrose auto-imune	Eletiva	Sem Comorbidades	23	C10	Sem complicações	595	59
5	F	52	27,3	EHNA	Eletiva	HAS, DM Tipo II	20	C10	Sangramento aumentado no transoperatório	1230	57

DAC: Doença Arterial Coronariana; DPOC: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; DM: Diabetes Mellitus; EHNA: Esteato-Hepatite Não Alcoólica; F: Feminino; HAS: Hipertensão Arterial Sistêmica; Kg/F: quilogramas/força; M: Masculino; Min: minutos.

Tabela 2. Dados SPPB e LFI

	Dia PO	Equilíbrio em Pé (s)			Sentar-e-Levantar (s)	Marcha 4 metros (s)	Pontuação SPPB	Dinamometria (kg/f)	LFI
		Lado a lado	Semi Alinhados	Alinhados					
1	4º	10	10	10	11,93	3,62	11	29,2	3
2	**3º**	10	10	10	89,05	26,44	6	16,3	4,91
3	**2º**	10	10	10	21,3	3,68	9	19,5	4,71
4	**2º**	10	10	10	14,28	5,47	9	36,7	3,87
5	**4º**	10	10	2,23	28,42	19,66	4	10,7	5,27

LFI: *Liver Frailty Index;* PO: Pós Operatório; S: Segundos; SPPB: *Short Physical Performance Battery.*

Tabela 3. Variáveis Hemodinâmicas pré e pós testes

	FC Inicial (bpm)	PAS Inicial (mmHg)	PAD Inicial (mmHg)	SpO2 Inicial (%)	BORG Inicial	FC Final (bpm)	PAS Final (mmHg)	PAD Final (mmHg)	SpO2 Final (%)	BORG Final
1	82	174	65	96	0	-	-	-	-	-
2	91	149	76	95	3	115	130	79	95	4
3	85	139	74	95	1	80	139	74	95	3
4	81	129	84	98	0	105	144	91	98	0,5
5	95	156	64	93	2	100	157	90	92	5

BPM: batimento por minuto; FC: Frequência cardíaca; PAS: Pressão arterial sistólica; PAD: Pressão arterial diastólica; SpO2: Saturação Periférica de Oxigênio

APÊNDICES

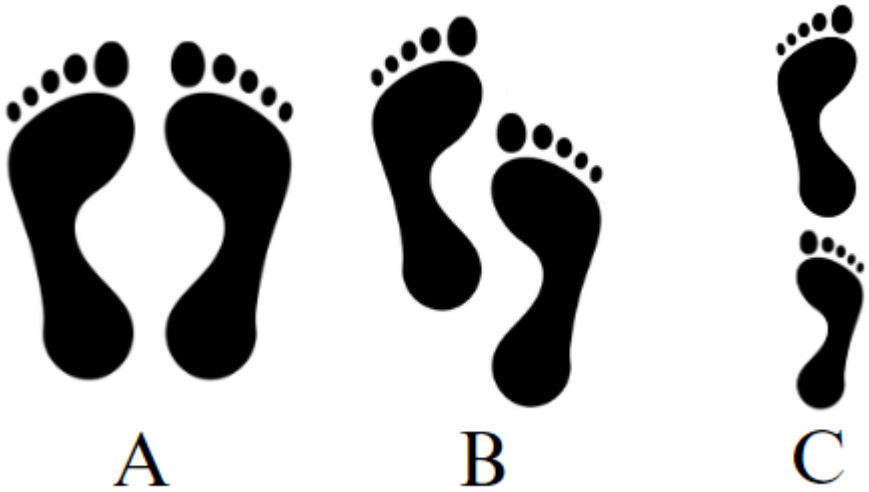
APÊNDICE A - *Medical Research Council*

Cada movimento preconizado pela escala MRC foi pontuado em até 6 graus: 5 quando o participante venceu toda a resistência aplicada; 4 quando foi capaz movimento contra alguma resistência; 3 quando conseguiu realizar o movimento contra a gravidade, mas não manteve a posição com aplicação de resistência; 2 quando conseguiu realizar algum grau de movimento com a eliminação da gravidade; 1 para quando apresentou contração muscular visível ou palpável, mas sem movimentação do segmento; e, por fim, grau 0 quando não houve nenhuma contração muscular. Ao final do teste, as pontuações dadas para cada movimento foram somadas, podendo a pontuação final variar de 0 a 60 pontos.[18]

APÊNDICE B - S*hort Physical Performance Battery*

A avaliação da SPPB se deu na seguinte ordem: primeiramente os participantes foram submetidos ao teste de equilíbrio em pé na seguinte ordem: pés lado-a-lado, pés semi alinhados e pés alinhados. Importante ressaltar que os participantes apenas avançavam para as posições mais avançadas caso conseguissem alcançar os 10 segundos de equilíbrio da avaliação imediatamente anterior. Após, realizavam o teste de sentar e levantar de 5 repetições e por último, a avaliação de marcha num trajeto de 4 metros previamente demarcado.

Figura 1. Posicionamento dos pés no teste de Equilíbrio em Pé. A: pés lado-a-lado; B: pés semi alinhados; C: pés alinhados.



Fonte: Elaboração das autoras, 2023

Quadro 1. Pontuação dos componentes da SPPB

	Equilíbrio em Pé (s)			Sentar-e-Levantar (s)	Velocidade de Marcha (s)
	Pés Lado-a-lado	**Pés Semi alinhados**	**Pés Alinhados**		
0	0 – 9.9	0 – 9.9	0 – 2.9	x	x
1	10	10	3 – 9.9	≥ 16.7	≥ 8.70
2	-	-	10	13.7 – 16.6	6.21 – 8.70
3	-	-	-	11.2 – 13.6	4.83 – 6.20
4	-	-	-	≤ 11.1	≤ 4.82

S: segundos; SPPB: *Short Physical Perfomance Battery*

F**onte:** Adaptado de Guranilk et al., (1994) e Nakano (2007).

APÊNDICE C- *Highlights*

HIGHLIGHTS

- O uso da SPPB e do LFI na UTI é viável para avaliação de fragilidade pós transplante hepático.
- O uso da SPPB e do LFI na UTI é seguro para avaliação de fragilidade pós transplante hepático.
- A avaliação da performance física pode ser feita nas primeiras 96h pós extubação.

ANEXO

BRAZILIAN JOURNAL OF PHYSICAL THERAPY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

- **Description** **p.1**
- **Impact Factor** **p.1**
- **Abstracting and Indexing** **p.1**
- **Editorial Board** **p.1**
- **Guide for Authors** **p.4**

ISSN: 1413-3555

DESCRIPTION

The *Brazilian Journal of Physical Therapy* (BJPT) is the official publication of the Brazilian Society of Physical Therapy Research and Graduate Studies (ABRAPG-Ft). It publishes original research articles on topics related to the areas of physical therapy and rehabilitation sciences, including clinical, basic or applied studies on the assessment, prevention, and treatment of movement disorders.

IMPACT FACTOR

2021: 4.762 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2022

ABSTRACTING AND INDEXING

PubMed/Medline
Scopus
Web of Science
Cambridge Scientific Abstracts
CINAHL

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Types of article

The **Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT)** publishes original research articles, reviews, and brief communications on topics related to physical therapy and rehabilitation, including clinical, basic or applied studies on the assessment, prevention and treatment of movement disorders. Our Editorial Board is committed to disseminate high-quality research in the field of physical therapy. The BJPT follows the principle of publication ethics included in the code of conduct of the Committee on Publication Ethics (COPE). The BJPT accepts the submission of manuscripts with up to 3,500 words (excluding title page, abstract, references, tables, figures and legends). A total of five (5) combined tables and figures is allowed. Any extra information that the authors would like to publish with the manuscript can be published as Appendices or Supplementary material. Appendices will be included in the total number of words allowed and published at the end of the PDF version of the article after the references. Supplementary material is hosted online and its content is not included in the manuscript word count.

The following types of study can be considered for publication, if directly related to the journal?s scope:
a) Intervention studies (clinical trials): studies that investigate the effect(s) of one or more interventions on outcomes directly related to the BJPT?s scope. The World Health Organization defines a clinical trial as "any research study that prospectively allocates human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effect(s) on health outcome(s)". Clinical trials include single-case experimental studies, case series, non-randomized controlled trials, and randomized controlled trials. Randomized controlled trials (RCTs) must follow the CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) recommendations, which are available at: http://www.consort-statement.org/consort-statement/overview0/. The CONSORT checklist and Statement Flow Diagram, available at http://www.consort-statement.org/consort-statement/flow-diagram, must be completed and submitted with the manuscript. Clinical trials must provide prospective registration (i.e. registration of the trial in a public trial registry at or before the time of first patient enrollment) that satisfies the requirements of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), e.g. http://clinicaltrials.gov/ and/or http://www.anzctr.org.au. The complete list of all clinical trial registries can be found at: http://www.who.int/ictrp/network/primary/en/index.html. We suggest that all authors register clinical trials prospectively via the website http://www.clinicaltrials.gov.
Note: We do not accept single case studies and series of cases (i.e. clinical trials without a comparison group).

b) Observational studies: studies that investigate the relationship(s) between variables of interest related to the BJPT?s scope. Observational studies include cross-sectional studies, cohort studies, and case-control studies. All observational studies must be reported following the recommendation from the STROBE statement (http://strobe-statement.org/index.php?id=strobe-home).

c) Qualitative studies: studies that focus on understanding needs, motivations, and human behavior. The object of a qualitative study is guided by in-depth analysis of a topic, including opinions, attitudes, motivations, and behavioral patterns without quantification. Qualitative studies include documentary and ethnographic analysis.

d) Systematic reviews: studies that analyze and/or synthesize the literature on a topic related to the scope of the BJPT. Systematic reviews that include meta-analysis will have priority over other systematic reviews. Those that have an insufficient number of articles or articles with low quality in the Methods section and do not include an assertive and valid conclusion about the topic will not be considered for peer-review analysis.
The authors must follow the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) checklist to format their systematic reviews. The checklist is available at http://www.prisma-statement.org/PRISMAStatement/Default.aspx and must be filled in and submitted with the manuscript.

Potential authors are encouraged to read the following tutorial, which contains the minimum requirements for publication of systematic reviews in the BJPT: Mancini MC, Cardoso JR, Sampaio RF, Costa LCM, Cabral CMN, Costa LOP. Tutorial for writing systematic reviews for the Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT). Braz J Phys Ther. 2014 Nov-Dec; 18(6):471-480.

e) Studies on the translation and cross-cultural adaptation of questionnaires or assessment tools: studies that aim to translate and/or cross-culturally adapt foreign questionnaires to a language other than that of the original version of existing assessment instruments. The authors must use the checklist (Appendix) to format this type of paper and adhere to the other recommendations of the BJPT. The answers to the checklist must be submitted with the manuscript. At the time of submission, the authors must also include written permission from the authors of the original instrument that was translated and/or cross-culturally adapted.

f) Methodological studies: studies centered on the development and/or evaluation of clinimetric properties and characteristics of assessment instruments. The authors are encouraged to use the Guidelines for Reporting Reliability and Agreement Studies (GRRAS) to format methodological papers, in addition to following BJPT instructions. Important: Studies that report electromyographic results must follow the Standards for Reporting EMG Data recommended by ISEK (International Society of Electrophysiology and Kinesiology), available at http://www.isek.org/wp-content/uploads/2015/05/Standards-for-Reporting-EMG-Data.pdf.

g) Protocols: the BJPT does not publish any research protocols, including clinical trial protocols, systematic review protocol, observational study protocols and statistical analysis plans (SAP).

h) Short communications: the BJPT will publish up to six short communications a year in a format similar to that of the original articles, containing 1,200 words and up to two figures, one table, and ten references.

i) Masterclass articles: This type of article presents the state of art of any topic that is important to the field of physical therapy. All masterclass articles are invited manuscripts and the authors must be recognized experts in the field. However, authors can send e-mails to the editor-in-chief with an expression of interest to submit a masterclass article to the BJPT.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health Guide for the Care and Use of Laboratory Animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Conflict of Interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Conflict of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information. We recommend the authors to use the Disclosure of Interest form from the ICMJE available at http://www.icmje.org/disclosure-of-interest/

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify compliance, your article may be checked by Crossref Similarity Check and other originality or duplicate checking software.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth ("sex assigned at birth"), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms "sex" and "gender" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the BJPT will not consider manuscripts that have published the clinical trial results prior to publication. The only exception is when the results are posted in the clinical trial registry in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardize consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials
Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials
Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must be registered at or before the onset of patient enrollment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. The editors will check consistency between the registration and the manuscript but reviewers will remain blinded. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright
Upon submission of an article, authors will be asked to add a "Copyright Transfer Form" (please use the "Authors' Copyright Form" available here here) to assign to the Associac?o Brasileira de Pesquisa e Pos-Graduac?o em

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in this journal.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access
Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Informed consent and patient details
Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless

you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/bjpt/default.aspx.

PREPARATION

Double anonymized review

This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:
Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.
Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Article structure
All manuscript submitted to the journal must include continuous line numbering on all the manuscript pages; and the pages should be sequentially numbered.

Subdivision - unnumbered sections
Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Supplementary material
Supplementary material contains supporting information that cannot be included in the printed version for reasons of space, and that is not essential for inclusion in the full text of the manuscript, but would nevertheless benefit the reader. When possible, the authors are encouraged to include all supporting information in a single PDF file but other formats are also accepted, including Excel and PowerPoint files. Although the contents of these files do not count in the document word count, we encourage authors to present it in a concise, clear, and well-organized fashion. Supplementary material is not formatted or edited by our production team and will be published exactly as received. Authors should make explicit references to these items in appropriate locations in the text of the manuscript as "Supplementary material".

Essential title page information

Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible. **Author names and affiliations**. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author. **Corresponding author**. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author. **Present/permanent address**. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual structured abstract is required (background, objective, methods, results, conclusion) with a maximum of 250 words. The abstract should briefly state the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s).

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Acknowledgements
Collate acknowledgements (without identifying information)in a separate section at the end of the article before the references. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, it is recommended to include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then the journal will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites). Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, Crossref and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references
Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style
Text: Indicate references by (consecutive) superscript arabic numerals in the order in which they appear in the text. The numerals are to be used *outside* periods and commas, *inside* colons and semicolons. For further detail and examples you are referred to the AMA Manual of Style, A Guide for Authors and Editors, 11th Edition.
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. *J Sci Commun.* 2010;163:51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372
Reference to a journal publication with an article number:
2. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. *Heliyon*. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
3. Strunk W Jr, White EB. *The Elements of Style.* 4th ed. New York, NY: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
4. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, eds. *Introduction to the Electronic Age.* New York, NY: E-Publishing Inc; 2009:281–304.
Reference to a website:
5. Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. Accessed 13 March 2003. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003. .
Reference to a dataset:
[dataset] 6. Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply

'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

AFTER ACCEPTANCE

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.